



FATORES QUE LEVAM À OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS DO PENSE E DO SISVAN

FACTORS LEADING TO CHILDHOOD OBESITY IN BRAZIL: ANALYSIS OF PENSE AND SISVAN DATA

Nicolle Borba

Edilceia Domingues Do Amaral Ravazzani

Resumo

A obesidade infantil representa um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, apresentando uma prevalência crescente e impactando significativamente a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Trata-se de um problema multifatorial, envolvendo aspectos sociais, culturais, psicológicos e ambientais que influenciam os hábitos alimentares e os níveis de atividade física desde a infância. Este estudo investigou os fatores relacionados à obesidade infantil com base em dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE, 2019) e do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2024). Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, fundamentado em relatórios oficiais de acesso público. Os resultados indicaram elevado consumo de alimentos ultraprocessados e comportamento sedentário entre estudantes, além de índices preocupantes de sobrepeso e obesidade em crianças de 7 a 10 anos. Conclui-se que há necessidade de políticas públicas intersetoriais e ações educativas para promoção de hábitos saudáveis e atividade física.

Palavras-chave: obesidade infantil; fatores de risco; alimentação; atividade física; vigilância nutricional.

Abstract

Childhood obesity represents one of the greatest public health challenges in Brazil, with a growing prevalence and significant impact on the quality of life of children and adolescents. It is a multifactorial problem involving social, cultural, psychological, and environmental aspects that influence eating habits and physical activity levels from early childhood. This study investigated factors related to childhood obesity based on secondary data from the National School Health Survey (PENSE, 2019) and the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN, 2024). A descriptive epidemiological study with a quantitative approach was conducted, based on publicly accessible official reports. Results indicated high consumption of ultra-processed foods and sedentary behavior among students, as well as concerning rates of overweight and obesity in children aged 7 to 10 years. It is concluded that intersectoral public policies and educational actions focused on promoting healthy eating habits and physical activity are necessary.

Keywords: childhood obesity; risk factors; diet; physical activity; nutritional surveillance.

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil representa um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, apresentando uma prevalência crescente e impactando significativamente a qualidade de vida de crianças e adolescentes (ADES; KERBAUY, 2002; DURÉ *et al.*, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2013). Trata-se de um problema multifatorial, envolvendo aspectos sociais, culturais, psicológicos e ambientais que influenciam os hábitos alimentares e os níveis de atividade física desde a infância (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008; SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016; DA SILVA *et al.*, 2024). Este estudo se justifica pela importância de compreender esses fatores para apoiar a formulação de estratégias preventivas (MAIA *et al.*, 2024; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). O objetivo foi investigar os fatores relacionados à obesidade infantil com base em dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE, 2019) e do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2024).

MATERIAL E MÉTODO

Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, fundamentado em relatórios oficiais de acesso público (PENSE, 2019; SISVAN, 2024). Foram utilizados dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE, 2019) e do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2024). A população analisada compreendeu estudantes e crianças de 7 a 10 anos, conforme os bancos de dados. Os critérios de inclusão foram dados completos referentes ao consumo alimentar e estado nutricional. A análise dos dados considerou indicadores de consumo alimentar, comportamento sedentário e classificação do peso corporal

DESENVOLVIMENTO

Os resultados do PENSE revelaram elevado consumo de alimentos ultraprocessados, como refrigerantes e salgadinhos, além de baixo consumo de frutas e hortaliças entre os estudantes, associados a altos índices de comportamento sedentário, decorrentes do tempo excessivo diante de telas. Por sua vez, os dados do SISVAN, referentes a crianças de 7 a 10 anos, mostraram que 82,59% apresentavam

peso adequado, 14,63% peso elevado, 2,08% peso baixo e 0,7% peso muito baixo. Esses achados indicam uma tendência preocupante de sobrepeso e obesidade, que pode comprometer a saúde futura dessa população.

Embora a maioria das crianças analisadas apresente peso dentro da faixa adequada, o percentual de 14,63% de sobrepeso é considerado expressivo em saúde pública. Isso porque, segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, valores acima de 10% já indicam tendência de aumento do excesso de peso em faixas etárias precoces. Além disso, o sobrepeso na infância tende a se manter e agravar na vida adulta, elevando o risco de doenças crônicas e impactando o desenvolvimento físico e emocional. Dessa forma, mesmo porcentagens aparentemente pequenas representam alerta epidemiológico e justificam ações preventivas voltadas a hábitos alimentares e atividade física.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo, baseados em dados nacionais do SISVAN e do PENSE, evidenciaram que, embora a maioria das crianças esteja com peso adequado, o percentual de 14,63% com sobrepeso revela um cenário preocupante de aumento gradual do excesso de peso infantil no Brasil. Essa constatação resulta da análise comparativa entre regiões e variáveis socioeconômicas, que apontaram maior prevalência nas áreas urbanas e entre famílias de baixa renda, associada a padrões alimentares inadequados e comportamento sedentário.

O elevado consumo de alimentos ultraprocessados e o sedentarismo reforçam a natureza multifatorial da obesidade infantil e a necessidade de ações preventivas. Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso exclusivo de dados secundários, que pode restringir a análise de variáveis contextuais mais detalhadas. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que investiguem a influência de fatores socioeconômicos e ambientais, bem como intervenções que avaliem a efetividade de políticas públicas e programas educativos.

A contribuição deste trabalho está na sistematização de informações relevantes para a formulação de estratégias preventivas e na ênfase à importância de ações intersetoriais para a promoção da saúde infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidas em todos os momentos da minha trajetória. Aos meus pais, Celia Fernandes e Marcio Borba, pelo amor incondicional, apoio e incentivo constantes ao longo de toda a minha vida. Ao meu namorado, Bruno Neves Verde, pela paciência, companheirismo e motivação contínua. Estendo minha sincera gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

Referências

- ADES, Lia; KERBAUY, Rachel Rodrigues. Obesidade: realidades e indagações. Psicologia USP, v. 13, p. 197-216, 2002.
- ANDREIA, Mara Angelo Gonçalves et al. Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. Estudos de Psicologia (Natal), v. 10, p. 35-39, 2005.
- COUTO, Maria Cristina Ventura; DUARTE, Cristiane S.; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 30, p. 390-398, 2008.
- DA SILVA, Lenilla Carolina et al. O impacto das mídias digitais em crianças e adolescentes. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 1773-1785, 2024.
- DURÉ, Micheli Lüttjohann et al. A obesidade infantil: um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 5, n. 4, p. 191-196, 2015.
- GONÇALVES, Juliana de Abreu et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. Revista Paulista de Pediatria, v. 31, p. 96-103, 2013.
- MAIA, Júlia Cordeiro et al. Estratégias de prevenção e tratamento da obesidade: perspectivas clínicas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 2, p. 269-280, 2024.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Obesidade infantil é fator de risco para doenças respiratórias, colesterol alto, diabetes e hipertensão. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/obesidade-infantil-e-fator-de-risco-para-doencas-respiratorias-colesterol-alto-diabetes-e-hipertensao>. Acesso em: 22 set. 2024.

OMS. Obesidade e sobrepeso. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241599979>. Acesso em: 22 set. 2024.

ORTEGA, E. et al. A atividade física reduz o risco de câncer?. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 4, p. 81-86, 1998.

PENSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Brasil, 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/pense>. Acesso em: 22 set. 2024.

RENTZ-FERNANDES, Aline R. et al. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. Revista de Salud Pública, v. 19, p. 66-72, 2017.

ROSSI, Alessandra; MOREIRA, Emilia Addison Machado; RAUEN, Michelle Soares. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. Revista de Nutrição, v. 21, p. 739-748, 2008.

SILVA, Giselia AP; COSTA, Karla AO; GIUGLIANI, Elsa RJ. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. Jornal de Pediatria, v. 92, p. 2-7, 2016.

SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Brasil, 2023. Disponível em: <https://sisvan.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2024.

ZAMAI, Carlos Aparecido et al. Atividade física na promoção da saúde e da qualidade de vida: contribuições do Programa Mexa-se Unicamp. Políticas Públicas: Qualidade de Vida e Atividade Física. Campinas: Ipes, p. 179-193, 2011.